

DE VÍTIMA A AGRESSOR: COMO ROMPER A REPRODUÇÃO INTERGERACIONAL DE MODELOS DE VIOLÊNCIA APRENDIDOS NO ÂMBITO FAMILIAR

Acadêmica: Francielle Silva de Oliveira Flores | Orientadora: Vanessa Chiari Gonçalves

INTRODUÇÃO



Você já reparou que crianças gostam de usar o salto alto da mãe? Afinal, vemos nos nossos pais um exemplo a ser seguido. Isso, claro, é natural, pois é no contexto intrafamiliar que temos nossa primeira socialização e estamos em um período de amadurecimento da personalidade e construção da nossa identidade. Assim, é comum repetirmos as condutas às quais estamos expostos. Contudo, verifica-se que crianças ou adolescentes, quando, direta ou indiretamente, são vítimas de relações violentas, no âmbito familiar, tendem a naturalizar, a internalizar e a reproduzir comportamentos abusivos em suas relações futuras. Isso porque uma educação com bases negativas afeta a saúde psíquica da criança e pode gerar efeitos permanentes ou de difícil reparação na vida adulta. Portanto, se uma criança usa os saltos da mãe para brincar, como um reflexo das vivências a que é submetida, ela também pode reproduzir intergeracionalmente modelos negativos de comportamento aprendidos na infância.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A pesquisa busca responder a questão: em que medida o Estado pode intervir para auxiliar as crianças e adolescentes a identificar as condutas típicas de um contexto de violência doméstica, de modo a prevenir ou romper a reprodução intergeracional de modelos de violência física e psicológica? Quais são as medidas viáveis e efetivas para resolver a questão posta em análise? Esse problema merece ser estudado, na medida em que há um comprometimento estatal com a prevenção da violência doméstica contra crianças e adolescentes e há uma necessidade de uma mudança cultural e de implementação de políticas sociais em face deste modelo de vitimação. O debate sobre o tema se mostra relevante, uma vez que frequentemente a criança vítima se torna um adulto agressor.

METODOLOGIA E HIPÓTESES

Pretende-se, através do método dialético de abordagem e das técnicas de revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas, investigar, à luz da vitimologia e da criminologia, se: (i) a educação, como campanhas e programas; (ii) as formas de apoio psicossocial, jurídico e de saúde no acolhimento das vítimas de violência doméstica e (iii) as medidas protetivas à criança e ao adolescente que se encontrem em situação de risco, são suficientes para reduzir o impacto da violência sobre as crianças e adolescentes e, conseqüentemente, reduzir a repetição intergeracional de padrões violentos aprendidos na infância, nos termos da Lei Maria da Penha e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

BIBLIOGRAFIA

CHIARI, Vanessa Gonçalves. **"VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. CONTRIBUIÇÕES DA VITIMOLOGIA"**. Dossiê Criminologia e Feminismo, volume 8. Porto Alegre, 2016

CHIOQUETTA, Rafaela Dotti. **"VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O BERÇO DO CRIME"**. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília. Edição 13. Ano 2014.

KARAM, Maria Lucia. **"OS PARADOXAIS DESEJOS DE ATIVISTAS E MOVIMENTOS FEMINISTAS"**. Ano 2015. Disponível em <http://justificando.cartacapital.com.br/2015/03/13/os-paradoxais-desejos-punitivos-de-ativistas-e-movimentos-feministas/>.

OLIVEIRA, Madalena Sofia. **"TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DA VIOLÊNCIA"**. Chiado Editora.

Leis 8.69/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e 11.340/06 (Lei Maria da Penha).

